

Atenção apostadores, a roleta volta a girar.

Azambuja Leal

Em outubro do ano passado, dando prosseguimento à operação tapa-buracos — atividade que representa toda a "política" em que se absorvem as autoridades financeiras do País —, o Banco Central pôs em leilão ORTN com correção cambial. Isto é, "dólar" impresso nos porões da nossa casa da moeda. Para falar a verdade, não eram dólares de verdade, aquelas notas que correm mundo e todo o mundo aceita. Eram promessas de dólares, a serem pagas em cruzeiro pelas cotações do dólar. Todo o mundo que tinha direito de entrar no leilão entrou. E comprou. Pagou em cruzeiros com ágio de 15%. Os cruzeiros passaram para os cofres do governo que, com eles, tapou alguns buracos. As instituições ficaram com as promessas de dólares, esperando descarregá-las nos investidores. Se compram com ágio de 15% e vem uma desvalorização de 30%, não seria um negócio tão ruizinho assim... Quem não quer dólares?

Mas, por outro lado, quem acredita em promessas?

O investidor não acreditou. As instituições que pensavam repassar dólares ficaram encalhadas com as promessas.

Na ocasião, bem que desconfiamos. E aqui mesmo perguntamos, quem acreditaria em promessas? Mas o leilão foi feito e todo o mundo apostou. O dinheiro que passou para os cofres do governo ficou faltando na caixa dos apostadores.

Vem agora o segundo ato, ou antes, um intermezzo.

As instituições sem cacife saíram do open. O governo ficou sem meios de colocar papéis no mercado, pois essas instituições são os canais de distribuição e esses canais estavam sem dinheiro, engurgitados pelas promessas. Os canais entupidos iam buscar o dinheiro de volta no Banco Central. Um refluxozinho de dois trilhões diários...

O governo conclui que, se é para devolver dinheiro, quer de volta as promessas. Novo leilão. Todo o mundo que pode, comparece. Só que o governo que vendeu promessas com 15%

de ágio só as recompra com 6%. Um negócio para quem compra. 150 bi de prejuízo para os que venderam. Quem pode agüentar o prejuízo, vende. Quem pode agüentar a caixa, não vende.

É isso o que dá para quem aposta em promessas e se mete em jogo-de-braço com um amigo do leão.

Para o Banco Central nada muda. Quem já vinha como ele desovando 2 tri por dia para financiar apostas, desova os mesmos 2 tri para comprá-los de volta com lucro de 150 bi. Um negócio. Removem-se as promessas que obstruíam os canais do open, o croupier recolhe as fichas dos perdedores, a roleta volta a girar. Nova rodada. — "Messieurs, faites vos jeux".

Os números dançam de uma fonte para outra. Umas falam em 2, outras em 1 tri. Não importa! Para os que estão fora das apostas a aritmética é uma só: os juros vão subir.

O open é isso aí.

Parabéns ao dono do cassino!